

# Modalidade *b-learning* no ensino-aprendizagem de PLE na China: o caso da Universidade de Hubei

## B-learning model in Portuguese teaching and learning in China: the case of Hubei University

Yilan Shen

Universidade de Hubei  
yilanshen@hubu.edu.cn

### RESUMO

Na Era Digital de hoje, as modalidades de ensino diversificam-se sob a influência das novas tecnologias, sendo o *b-learning* uma das modalidades que têm ganhado destaque em muitos países nos últimos anos. O presente trabalho visa examinar a adoção do modelo *b-learning* no ensino-aprendizagem de PLE na China, através da análise do caso da Universidade de Hubei. A metodologia seguida baseia-se num inquérito a trinta alunos chineses da Universidade de Hubei, o qual inclui catorze perguntas com o intuito de conhecer as suas experiências e opiniões acerca do modelo *b-learning* no atual ensino e aprendizagem de Português, repleto de oportunidades e desafios. Este trabalho propõe algumas conclusões que se podem tornar implicações para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas do ensino de PLE em modalidade *b-learning* no futuro.

### PALAVRAS-CHAVE

*b-learning*, ensino-aprendizagem de PLE, China, *e-learning*, aprendentes chineses, Universidade de Hubei.

### ABSTRACT

In today's Digital Age, teaching methods have become more diverse due to the influence of new technologies, with *b-learning* being one of the approaches that have gained prominence in many countries in recent years. The present work aims to examine the adoption of the *b-learning* model in Portuguese teaching and learning in China, through the analysis of the case of Hubei University. The methodology followed is based on a survey of thirty Chinese students from Hubei University. It comprises fourteen questions that are intended to find out about their experiences and opinions regarding the *b-learning* model in the current teaching and learning of Portuguese, a scenario which is full of opportunities and challenges. This work proposes some conclusions that may have implications for the improvement of pedagogical practices of Portuguese teaching in *b-learning* mode in the future.

### KEYWORDS

*b-learning*, Portuguese learning and teaching, China, *e-learning*, Chinese learners, Hubei University.

## 1. Introdução

Com a ampla utilização das novas tecnologias nas atividades de educação, surgiu uma grande variedade de novos modelos de ensino-aprendizagem nos últimos anos, como por exemplo, o *e-learning*, o Ensino à Distância (EaD), o *b-learning*, entre outros. E o modelo *b-learning*, que combina as vantagens das práticas pedagógicas do ensino presencial e à distância, tem sido uma nova tendência na área de educação. Nesse contexto, o nosso trabalho tem como objetivo examinar o emprego da modalidade *b-learning* no atual ensino-aprendizagem de PLE na China, através da análise do caso da Universidade de Hubei.

O presente artigo estrutura-se em quatro partes. A primeira parte reside no enquadramento teórico da modalidade *b-learning* – o conceito, o funcionamento e vantagens e desvantagens do modelo *b-learning*. Na segunda parte, apresenta-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do *b-learning* na China, nomeadamente algumas plataformas de estudo *online* mais utilizadas por aprendentes chineses de PLE. A terceira parte fundamenta-se na realização de um inquérito a trinta alunos do Curso de Português da Universidade de Hubei. Os dados do inquérito informam-nos da situação atual do emprego da modalidade *b-learning* no ensino de PLE, os seus efeitos positivos e desafios enfrentados. No final, com base nas informações e resultados que obtemos, propomos ainda algumas implicações para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem de PLE na modalidade *b-learning* no futuro.

## 2. Contextualização teórica da Modalidade *b-learning*

### 2.1. Conceito de *b-learning*

O termo *blended learning*, ou *b-learning*, também conhecido como aprendizagem híbrida/mista em Português, surgiu no contexto em que os recursos tecnológicos têm intervindo fortemente no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma modalidade educativa bimodal que combina o meio presencial com o virtual e superou um dos obstáculos do Ensino à Distância (EaD) – o isolamento (Barbas, 2007, p.5). O objetivo do modelo *b-learning* é, segundo Lopes (2020, p.42), “dinamizar o ensino, com o que há de melhor nos métodos presencial e *online* de ensino, tendo a tecnologia como aliada e potencializadora dos processos de ensino e aprendizagem”. Ao integrar as vantagens da aula presencial e da virtual, o *b-learning* é considerado uma nova tendência nas atividades educativas que utilizam as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e ganhou destaque em muitos países.

## 2.2. Funcionamento do *b-learning*

Diferente do ensino tradicional presencial, que se baseia principalmente na exposição oral do professor na sala de aula, a modalidade *b-learning* tem como protagonista o discente em todo o processo da sua aprendizagem, e o docente apenas desempenha o papel de um “guia experimentado” que o orienta, tendo a tecnologia digital como suporte intermediário (Lopes, 2020, p.4).

O design curricular do *b-learning* é muito importante para que todos os elos no processo de ensino-aprendizagem funcionem bem. O processo de *b-learning* geralmente se compõe das quatro etapas seguintes, como indica Lopes (2020, p.85):

1.<sup>a</sup> etapa — Preparação: o docente deve traçar os objetivos e o design instrucional, preparando os materiais didáticos digitais (estudo teórico, vídeos, etc.) relacionados com o conteúdo abordado posteriormente na aula presencial. Depois ele deve disponibilizar os recursos de estudo ao discente no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) como plataformas de estudo *online*.

2.<sup>a</sup> etapa — Pré-aula *e-learning*: nesta fase, os alunos estudam independentemente os materiais disponibilizados pelo docente no AVA, expressam as próprias opiniões e discutem com os colegas. Ainda é possível que o professor deixe exercícios ou testes *online* para avaliar o resultado dos estudos autônomos prévios pelos alunos. Nessa etapa, o discente constitui-se o protagonista da aprendizagem, e o docente pode oferecer-lhe ajuda e orientação.

3.<sup>a</sup> etapa — Aula presencial: esta fase tem o foco na interação e comunicação entre docente e discente. A aula torna-se num ambiente de discussões, resolução de dúvidas, atividades práticas, etc. Os alunos podem discutir em grupo e levantar dúvidas enquanto o professor os ajuda a resolver problemas e compreender conteúdos de maior complexidade.

4.<sup>a</sup> etapa — Pós-aula *e-learning*: o docente põe outros materiais à disposição no AVA para que os alunos consolidem e aprofundem os conhecimentos adquiridos. Também é possível introduzir novos conteúdos para dar continuidade à matéria, recomeçando um novo ciclo de *b-learning*.

Como mostrado nas quatro etapas acima, o *b-learning* exige a autonomia e participação por parte do discente e alto nível de interação entre ele e o docente. Os alunos são estimulados a assimilar ativamente os conhecimentos em vez de recebê-los de forma passiva. E os professores têm mais facilidade em receber *feedback* dos alunos e conhecer as suas dúvidas e dificuldades. No entanto, este modelo é muito “dependente da iniciativa do aluno em ser protagonista do seu

próprio aprendizado, o que consiste numa mudança de postura e cultura educativa, que poderá mostrar-se desafiador aos professores” (Lopes et al., 2016, p.429).

### 2.3. Vantagens e desvantagens do modelo *b-learning*

Ao combinar o ensino tradicional com o *e-learning*, o modelo *b-learning* ultrapassa, em parte, as barreiras do tempo e espaço, dando mais oportunidades à comunicação docente-discente tanto na aula presencial como após a aula. Contudo, esta metodologia exige boas condições do suporte tecnológico e a motivação dos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem (Mamede, 2014, p.17). Na literatura, encontramos muitos artigos que abordam as vantagens e dificuldades possíveis na implementação do *b-learning*.

Lopes (2020, p.67) esclarece algumas vantagens da modalidade *b-learning*: i) o facto de permitir aos alunos adquirirem os conhecimentos conforme o seu próprio ritmo de aprendizagem; ii) a possibilidade de o docente receber *feedback* direto do discente; iii) a maior interação docente-discente. Mamede (2014, p.18) ainda acrescenta que o *b-learning* propicia o desenvolvimento de dinâmicas coletivas entre os participantes, reforça o espírito de equipa e várias competências, e possibilita a troca de experiências entre um grande número de participantes simultaneamente.

Entretanto, é possível que existam algumas dificuldades que possam reduzir a eficácia da aprendizagem na modalidade *b-learning*, como indica Lopes (2020, p.68): i) suporte tecnológico inadequado/deficiente em matéria da disponibilidade/recursos; ii) falta de iniciativa/autonomia do aluno em assumir o papel de protagonista na sua própria aprendizagem; iii) interação entre o docente e o discente de forma inadequada; iv) preparação inadequada/incompleta dos recursos pelo docente para suportar a aula presencial e *online*. Com base nisso, é importante a garantia das condições necessárias para ultrapassar as possíveis dificuldades e obter melhores resultados de aprendizagem.

Na Secção 4, analisaremos os resultados do inquérito e verificaremos as vantagens e os desafios do modelo *b-learning* que se realiza atualmente no ensino-aprendizagem de PLE na China.

### 3. AVA de *b-learning* do ensino-aprendizagem de PLE na China

Como parte do suporte para o *b-learning*, o AVA tem importância igual à da sala de aula. Na China, há várias plataformas *online* e aplicações móveis de

*e-learning*, como plataformas de MOOC (*Massive Open Online Course*) e de SPOC (*Small Private Online Course*). Nesta secção, tomaremos a Universidade de Hubei como exemplo para apresentar algumas plataformas e aplicações mais utilizadas no ensino-aprendizagem de PLE na China. Situada na cidade de Wuhan, a Universidade de Hubei abriu o curso de Português em 2016 e, até setembro de 2021, o Departamento de Português contava com seis professoras chinesas, três leitores e cerca de cem alunos matriculados.

### 3.1. Plataformas de MOOC

O termo MOOC, advindo da sigla em inglês *Massive Open Online Course*, refere-se a Curso *Online* Aberto em Massa, com a finalidade de “oferecer a uma grande quantidade de aprendentes acesso a uma diversidade de conhecimentos através da *web* e das TIC” (Fu, 2017, p. 168). Na China, existem mais de vinte plataformas de MOOC para o ensino superior, umas abertas ao público em geral, outras apenas aos professores e alunos universitários. A plataforma *iCourse* (爱课程) é a maior plataforma de MOOC na China. Dispõe de mais de oito mil cursos *online* de diversas áreas e oferece serviços como aulas *online* ao vivo, acompanhamento do processo de estudo dos alunos, ferramentas instrucionais, entre outros. Além disso, as plataformas *XuetangX* (学堂在线), *Xueyinonline* (学银在线) e *UOOC* (优课联盟) também são amplamente usadas na China.

Apesar dos abundantes recursos abertos de *e-learning*, os cursos relacionados com a Língua Portuguesa ainda são escassos. Até setembro de 2021, existiam somente dois MOOC de Português lançados por instituições de ensino superior. O primeiro, denominado de “Português para Ensino Universitário” foi publicado em 2017 pela Universidade de Hubei nas plataformas *XuetangX* e *UOOC*. Registrando um total de 14.387 inscritos, o curso tem 28 horas e 16 unidades, e aborda a fonética básica e os temas do dia a dia em Português. Cada unidade envolve explicações de textos e de gramática, apresentação da cultura lusófona, exercícios, testes e resolução de dúvidas. O outro curso chama-se “Apreciação de Língua e Cultura Portuguesas”, lançado pela Universidade de Jinan em abril de 2021 na plataforma *iCourse*, já com 508 inscritos.

No global, frente ao número crescente dos aprendentes chineses de Português, são necessárias mais colaborações entre professores e instituições na área de PLE para a maior oferta de cursos *online* e outros recursos digitais de

Português em prol do desenvolvimento sustentável do ensino-aprendizagem de PLE na China.

### 3.2. Plataforma *Xuexitong*

O *Xuexitong* (学习通) é uma plataforma gratuita para a criação e gerenciamento de cursos *online*, sendo parecido com o Moodle usado em Portugal. Diferente dos MOOC, que são normalmente construídos pelos professores de renome ou por uma equipa, no *Xuexitong* qualquer profissional de educação pode criar cursos *online* para a realização do seu ensino híbrido. Com versão *web* para o computador e aplicação móvel para o *smartphone*, a plataforma tem funções variadas: criação de sala de estudo, espaço de discussão, envio de tarefas, realização e correção de testes, relatório e estatísticas do desempenho dos alunos na aprendizagem, etc. Além de funcionar como um ambiente virtual de *e-learning*, o *Xuexitong* pode ser utilizado na aula presencial como ferramenta instrucional para realizar atividades e fomentar a interação entre docente e discente. Por exemplo, em vez de o professor registar a assiduidade dos alunos pela chamada de nomes, os alunos podem marcar a presença propriamente na aplicação do *Xuexitong* no telemóvel desde que recebam as instruções do professor. Também há atividades como votação, concurso de perguntas e respostas, questionário, cronómetro, tarefas em grupo, projeção do ecrã, entre outras, como demonstradas na Figura 1. A grande variedade de atividades pode chamar a atenção dos alunos, promover a participação do discente, além de criar uma atmosfera ativa na aula.

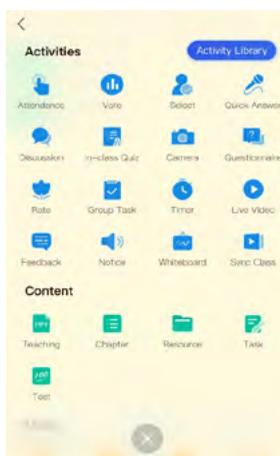


Figura 1 – Interface de atividades educacionais na aplicação Xuexitong é a maior plataforma de MOOC na China

Ademais, o *Xuexitong* é uma plataforma de recursos digitais de estudo, onde são exibidos livros e revistas eletrônicos, vídeos, MOOC, etc., à disposição de todos os utilizadores.

### 3.3. *B-learning* usando aplicações de comunicação social

O *Wechat* e o *QQ* – as aplicações de redes sociais mais usadas pelos chineses – também fazem parte do AVA para os aprendentes chineses de Português, principalmente durante o período em confinamento pela pandemia de COVID-19. Nas instituições chinesas, é comum que as turmas criem grupos de conversa no *Wechat* ou *QQ* para a transmissão de avisos e discussão. Deste modo, o docente aproveita para enviar tarefas e recursos didáticos aos alunos através do grupo de *Wechat* ou *QQ*. O mini-programa *Tencent Meeting* pode ser usado no *Wechat* para a realização de aulas *online* ao vivo, igual ao *Zoom* em outros países. Os mini-programas são aplicações que funcionam dentro do *Wechat*, sem necessidade de os descarregar no dispositivo. Mais do que uma aplicação de mensagens, o *Wechat* ainda nos permite obter informações e recursos do nosso interesse via as contas de subscrição, que visam partilhar informações e histórias com os seus seguidores. Há muitas contas de subscrição em relação à divulgação e aprendizagem da Língua Portuguesa, algumas criadas por instituições da área e outras por indivíduos independentes. Por exemplo, a conta oficial do Consulado de Portugal em Xangai, seguida por muitos aprendentes chineses de Português, publica periodicamente artigos que apresentam a cultura portuguesa, como demonstrado na Figura 2. Estas contas transformam o *Wechat* numa plataforma importante de aquisição de recursos digitais do estudo de Português para estes aprendentes chineses.



Figura 2 – Página principal da conta oficial do Consulado de Portugal em Xangai, no Wechat (acedido a 18.08.2021)

Quanto à aplicação QQ, o seu uso é mais aconselhável no computador, por possibilitar o compartilhamento do ecrã com os membros de um grupo de conversa e o envio de documentos pesados. Enquanto no *Wechat* só podem ser enviados arquivos de menos de 200MB e vídeos de até 25MB, o QQ não tem limite de tamanho. Além disso, os grupos de conversa do QQ têm ferramentas instrucionais disponíveis para realizar atividades na aula como votação, marcação de presença, espaço para tarefas e recolha de dados.

Como estas duas aplicações são muito familiares para os chineses, é mais fácil e conveniente o uso delas por parte tanto do docente como do discente.

Enfim, o estado do uso das plataformas apresentadas será explicitado nas secções seguintes. A seguir, abordam-se os métodos que utilizamos para a realização da nossa investigação.

#### 4. Metodologia

O nosso trabalho recorre a uma metodologia do tipo quantitativo, que presuppõe um inquérito que foi administrado por nós a trinta alunos chineses de Português na Universidade de Hubei. Os informantes frequentam o segundo ou terceiro ano do curso de licenciatura em Português.

Constituído por duas partes, o inquérito tem como objetivo examinar os sentimentos e opiniões dos alunos chineses acerca do modelo *b-learning*, atualmente utilizado na sua aprendizagem de Português. A primeira parte reside na recolha de informações básicas sobre o perfil dos inquiridos (idade, sexo, língua materna, anos de estudo de Português). A segunda parte consiste em catorze perguntas de escolha múltipla sobre o modelo *b-learning* na sua aprendizagem de Português, umas de seleção única e outras de seleção múltipla. Como se manifesta no anexo no final do nosso trabalho, as perguntas compreendem três aspetos: i) o conhecimento e os sentimentos dos informantes tocantes ao *b-learning*; ii) a situação da realização do *b-learning* na sua aprendizagem de Português e o uso das TIC pelos docentes no ensino; iii) vantagens e desafios existentes no atual modelo de *b-learning*. A partir da análise das respostas do presente inquérito, passaremos a conhecer o atual estado do uso do *b-learning* no ensino e aprendizagem de PLE na China e alguns desafios que enfrentamos.

O inquérito é elaborado em Chinês para que os participantes da pesquisa não tenham dificuldades no entendimento das perguntas, uma vez que estas podem conter termos específicos da área de educação e alguns dos informan-

tes ainda não contam com o nível de Português suficiente para compreendê-los. A distribuição e recolha dos dados do inquérito efetuaram-se via *Internet* em 18 de agosto de 2021, sem que os inquiridos manifestassem qualquer dúvida a respeito das perguntas ou do processo.

Na próxima secção, serão apresentados os resultados do nosso inquérito.

## 5. Resultados e discussões

Na presente secção, analisam-se o perfil dos informantes e as respostas deles às catorze perguntas do inquérito em termos do modelo *b-learning* na sua aprendizagem de Português. Todas as perguntas se encontram no Anexo do trabalho, tendo sido traduzidas por nós para Português.

### 5.1. Perfil dos informantes

De acordo com os dados da primeira parte do inquérito, os nossos informantes têm entre 19 e 23 anos e estudam português há dois (40 %) ou três (60%) anos. Quanto ao sexo, 23,33% deles são do sexo masculino enquanto 76,67% são do sexo feminino, demonstrando que a maior parte dos aprendentes de Português no caso estudado são mulheres. Todos falam Chinês como língua materna.

### 5.2. Análise das respostas dos informantes

Nesta secção, analisaremos as respostas dos participantes às catorze perguntas a respeito do *b-learning* do nosso inquérito.

As primeiras duas perguntas procuram inquirir o conhecimento dos informantes sobre o modelo *b-learning*. Surpreendentemente, a esmagadora maioria dos inquiridos (86,67%) afirmam saber o que é *b-learning*, e destes, 66,67% ainda afirmam preferir este método de ensino-aprendizagem nos seus estudos.

Quanto ao uso do *b-learning* pelo docente no ensino, 90% dos informantes admitem que os seus professores usam a modalidade *b-learning* no ensino de Português. Entre eles, 20% dizem que os professores o utilizam frequentemente. Isto manifesta a ampla utilização do *b-learning* pelo docente chinês no ensino de PLE.

O *e-learning* constitui uma parte fundamental no processo do *b-learning*. Conforme as respostas (Pergunta 4 no Anexo), 50% dos inquiridos já frequentaram os MOOC de Português na China. Entre a outra metade dos informantes que não assistiram, 80% deles não sabiam que havia MOOC de Português e 20% não

tinham interesse. Portanto, é preferível que divulguemos os MOOC de Português entre os alunos para aproveitarem estes recursos úteis na sua aprendizagem.

O *Wechat* e o *QQ* são utilizados pela maior parte dos informantes (86,67%) como plataformas de *e-learning*, seguidos pela aplicação *Xuexitong* (66,67%). 23% também usam plataformas de MOOC. Para além de serem ferramentas imprescindíveis de comunicação interpessoal, o *Wechat* e o *QQ* desempenham um papel relevante na aprendizagem de Português por alunos chineses.

No que se refere à pré-aula *e-learning* (perguntas 6 e 7 no Anexo), todos os informantes afirmam que esta etapa é importante no processo de aprendizagem, demonstrando que eles têm a consciência da importância do estudo autónomo *online* antes da aula presencial. Ademais, em caso de dúvidas durante o *e-learning*, 10% dos inquiridos disseram ignorá-las, ao passo que a maioria tende a fazer pesquisas *online* (70%) e/ou refletir por conta própria (73,33%). Metade dos informantes também recorrem à ajuda dos colegas em discussões e 30% pede o auxílio dos seus professores. Este resultado evidencia que a maioria dos alunos chineses preferem resolver problemas independentemente em vez de trabalharem com outrem. Na etapa de pós-aula *e-learning*, a grande maioria (93,33%) dos inquiridos afirma que conseguem concluir os trabalhos de casa após a aula.

Globalmente, no processo do *e-learning* de Português, as partes favoritas dos inquiridos, conforme as repostas (perguntas 9 no Anexo), são respetivamente: estudo dos materiais por conta própria (66,67%), discussão com os colegas ou professores (50%), exercícios *online* (20%), e testes *online* (3,33%).



Gráfico 1 – Respostas à pergunta 10

E na aula presencial, ao observar o Gráfico 1, constata-se que os inquiridos preferem as partes de explicações pelos professores (90%), resolução de dúvidas pelos professores (80%), e discussão entre docente e discente (56,67%). Apenas 26,67% dos alunos escolheram o trabalho de grupo e a apresentação de trabalhos.

Este resultado demonstra que os alunos ainda apresentam uma certa dependência dos professores na aula presencial. É importante que o docente, como um “guia experimentado”, estimule o interesse do discente pelo trabalho de grupo e apresentação de trabalhos, atividades que podem desenvolver a autonomia e habilidades de comunicação e expressão dos alunos.

Em relação ao uso das TIC, todos os informantes afirmam que os seus professores de Português as utilizam nas aulas presenciais. As TIC já se perfilam como um instrumento indispensável no ensino de PLE na China. 80% dos inquiridos concordam que o uso das ferramentas instrucionais digitais como a aplicação *Xuexitong* ajuda na promoção da eficácia de aprendizagem nas aulas presenciais.

As últimas duas perguntas (Perguntas 13 e 14 no Anexo) visam detetar algumas vantagens e desafios do atual modelo *b-learning* do ponto de vista dos aprendentes chineses. Segundo as respostas dos inquiridos, a vantagem mais óbvia da modalidade *b-learning*, em comparação com o ensino tradicional, reside no desenvolvimento da autonomia do discente na aprendizagem, visto que 60% dos informantes escolheram a opção A na Pergunta 13, conforme ilustrado no Gráfico 2. Além disso, perto de metade dos alunos julgam que o *b-learning* pode estimular o seu interesse pelo estudo e melhorar o seu método de aprendizagem. 36,67% deles concordam que pode promover a interação docente-discente e propiciar uma aprendizagem mais profunda e abrangente. Porém, 13,33% não acham que o *b-learning* tenha vantagens, o que merece a nossa atenção.

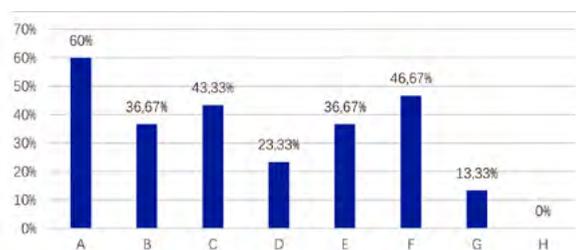


Gráfico 2 – Respostas à pergunta 13

Quanto aos desafios, as opções A (falta de iniciativa e autonomia do discente em assumir a postura de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem) e B (escassez dos recursos *online* para o ensino-aprendizagem de Português) são as mais escolhidas pelos respondentes (70%), mostrado pelo Gráfico 3. Como mencionado na Secção 1.2 do nosso artigo, o protagonismo do discente no processo de aprendizagem constitui o aspeto primordial do modelo *b-learning* (Lopes, 2020,

p. 69). Neste sentido, a falta de motivação e autonomia dos alunos em protagonizar a sua aprendizagem pode ser um grande desafio para este modelo. Tendo em conta a importância do *e-learning* no ensino híbrido, a escassez de recursos digitais de Português nas plataformas *online* tende a ser, como esperamos, um dos obstáculos ao desenvolvimento do *b-learning* de PLE na China. Ademais, 56,67% dos informantes acham que a interação docente-discente ainda não é suficiente e 30% sugerem que haja mais discussões por parte dos alunos. 23,33% aponta a falta de atividades na aula. Ainda há alguns que escolheram as opções E (preparação incompleta/inadequada dos recursos pelo docente para o “pré-aula *e-learning*”) e G (insuficiência de explicações por docente na aula presencial).

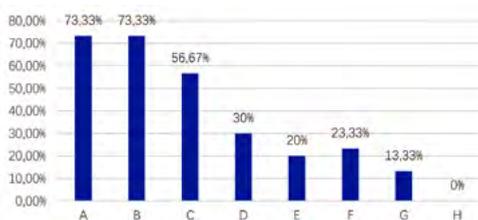


Gráfico 3 – Respostas à pergunta 14

## Considerações finais

Ao analisar o caso da Universidade de Hubei, este trabalho permite-nos conhecer a modalidade *b-learning* como um novo modelo de ensino-aprendizagem de PLE na China, repleto de oportunidades e desafios ao mesmo tempo. O papel dos alunos como o protagonista em todo o processo de ensino-aprendizagem contribui para o estímulo do seu interesse pelo estudo, e o desenvolvimento das suas competências pessoais, além de contribuir para uma maior interação entre docente e discente, combinando as vantagens dos meios presencial e virtual de ensino. No entanto, a falta de motivação e autonomia do discente na aprendizagem e a escassez dos recursos didáticos *online* de Português são vistas como alguns dos maiores desafios na prática do *b-learning* no ensino de PLE na China. A insuficiência das discussões entre os alunos e da interação docente-discente pode ser justificada pelo facto de que os alunos chineses gostam mais de estudar e resolver dúvidas sozinhos do que com outrem, segundo os resultados do inquérito.

Na expectativa de contribuir para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas do ensino de PLE em modalidade *b-learning*, este trabalho ainda nos possibilita obter algumas implicações como referências para o ensino de PLE na China.

Por um lado, será importante haver mais colaborações entre docentes de áreas diferentes, bem como entre instituições académicas da China e dos países lusófonos para a criação e o compartilhamento de materiais e recursos educacionais *online*, a fim de satisfazer as necessidades do ensino-aprendizagem de PLE na Era Digital. Por outro lado, é necessário prestar atenção ao desenvolvimento da iniciativa e autonomia do discente na aprendizagem. Por exemplo, convém realizar mais atividades na aula como discussão, debate e jogos, para que os alunos participem ativamente na aula. Também é preferível deixar trabalhos de grupo aos alunos depois da aula, de modo a motivar mais discussões e colaborações entre os alunos. Na parte de *e-learning*, ainda se pode criar um período específico para as comunicações e discussões *online* entre docente e discente, possibilitando ao docente receber o *feedback* direto e oportuno dos alunos. Uma preparação bem estruturada de materiais didáticos para o *e-learning* e um acompanhamento constante pelo docente fora da aula presencial serão fundamentais para a garantia da eficácia do ensino-aprendizagem.

## Referências bibliográficas

- Barbas, M. P. B. S. C. (2007). *B-learning como espaço integrador de mudanças dos formatos: do papel ao ecrã*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação.
- Fu, H. Y. (2017). Perspetiva de MOOC no ensino de PLE na China. In Lei H. L. (Eds.), *Actas do 3.º Fórum Internacional do Ensino da Língua Portuguesa na China* (pp. 167-177). Macau: Instituto Politécnico de Macau
- Lopes, S. F. S. F. (2020). *A proposta b-learning da sala de aula invertida (flipped classroom): potencialidades e desafios no contexto do Ensino Superior* (Tese de doutoramento). Universidade do Porto, Porto.
- Lopes, S. F. S. F., Gouveia, L. B., & Reis, P. (2016). O modelo de ensino do “flipped classroom” (sala de aula invertida) no âmbito do ensino superior, In Gabinete de Relações Internacionais e Apoio ao Desenvolvimento Institucional (Eds.), *Atas dos Dias da Investigação na UFP Research Days Proceedings 2016* (pp. 425-448). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/316241201\\_O\\_modelo\\_de\\_ensino\\_do\\_'flipped\\_class-room'\\_sala\\_de\\_aula\\_invertida\\_no\\_ambito\\_do\\_ensino\\_superior](https://www.researchgate.net/publication/316241201_O_modelo_de_ensino_do_'flipped_class-room'_sala_de_aula_invertida_no_ambito_do_ensino_superior)
- Mamede, S. M. P. (2014). *Comportamento do Consumidor Digital – O caso do e-learning nas licenciaturas do ensino superior português* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto, Porto.

## Anexo

### Inquérito em Chinês

本调查问卷采取不记名方式,用于教学研究项目,谢谢合作!

#### I. 基本信息

1. 性别:男\_\_ 女\_\_
2. 年龄:\_\_\_
3. 母语:\_\_\_
4. 学习葡语时长:\_\_\_年

#### II. 回答下列问题。

1. 你了解“线上线下混合式教学”吗?
  - A. 很了解
  - B. 听说过,有一点了解
  - C. 不了解
2. 你认为以下哪种教学模式更加高效?
  - A. 线下面对面教学
  - B. 线上教学
  - C. 线上线下混合式教学
3. 你的老师在葡语教学中是否使用线上线下混合式教学模式?
  - A. 是的,经常使用
  - B. 偶尔使用
  - C. 从未使用
4. 你是否观看过葡萄牙语慕课?
  - A. 看过
  - B. 没看过,原因是\_\_\_
5. 在葡语线上线下混合式学习中,你最常使用的在线学习平台或软件是?
  - A. 中国大学MOOC、学堂在线、优课联盟等慕课平台
  - B. 学习通
  - C. 微信、QQ
6. 你是否认为课前自主学习环节在葡语学习过程中很重要?
  - A. 是
  - B. 否

7. 在课前自主预习时, 如果遇到问题, 你通常会(多选):
- A. 放任不管  
B. 上网搜索  
C. 与同学在线讨论  
D. 与同学线下讨论  
E. 询问老师  
F. 自己独立思考 G.其他\_\_\_\_\_
8. 课堂学习结束后, 你是否会认真完成课后任务?
- A. 是  
B. 否
9. 葡语线上学习过程中, 你最喜欢的环节是(多选):
- A. 在线观看视频、资料等自主学习  
B. 与老师、同学在线讨论  
C. 在线做题  
D. 在线测试  
E. 其他\_\_\_\_\_
10. 在葡语线下课堂中, 你最喜欢的环节是(多选):
- A. 教师讲授  
B. 教师答疑  
C. 分组任务  
D. 展示汇报  
E. 随堂练习  
F. 随堂测试  
G. 师生讨论 H.其他\_\_\_\_\_
11. 老师在线下课堂教学中会使用信息技术辅助教学吗?
- A. 经常使用  
B. 偶尔使用  
C. 从不使用
12. 你认为在线下课堂教学中使用学习通等软件开展课堂活动对课堂学习效果是否会有帮助?
- A. 有帮助  
B. 没帮助
13. 与传统教学相比, 你认为线上线下混合式教学有何优势?(多选)
- A. 有利于提高学生的自主学习能力  
B. 学生知识掌握更加全面和深入  
C. 有利于增强学生的学习兴趣  
D. 有利于提高学生的团队协作能力  
E. 有利于加强师生互动 F. 有利于改进学生的学习方法, 提高学习效率  
G. 没有优势 H.其他\_\_\_\_\_

14. 你认为目前葡语线上线下混合式教学存在的问题有(多选):

- A. 学生自身自主学习能力不够
- B. 缺少葡语在线学习资源
- C. 师生互动缺乏
- D. 学生讨论环节过少
- E. 教师学习资料准备不充分/不合适
- F. 课堂活动过少
- G. 教师讲授过少
- H. 其他\_\_\_\_\_

## Inquérito em Português

Este inquérito é anónimo e destina-se a uma investigação pedagógica.  
Obrigado pela colaboração.

### I. Dados do aluno

1. Sexo: masculino\_\_ feminino\_\_
2. Idade: \_\_\_\_
3. Língua materna: \_\_\_\_
4. Anos de estudo de Português: \_\_\_\_ anos

### II. Responda às seguintes perguntas.

1. Sabe o que é *b-learning*?
  - A. Sim.
  - B. Não.
2. Entre os modelos seguintes, qual considera mais eficaz?
  - A. ensino presencial face a face
  - B. *e-learning*
  - C. *b-learning*
3. Os seus professores usam a modalidade *b-learning* do ensino de Português?
  - A. Sim, frequentemente.
  - B. De vez em quando.
  - C. Nunca usam.
4. Já assistiu aos MOOC de Português *online* na China?
  - A. Sim.
  - B. Não, porque \_\_\_\_\_.

5. Quais são as plataformas *online* que usa mais no *e-learning* de Português? (seleção múltipla)
- A. Plataformas de MOOC
  - B. *Xuexitong*
  - C. *Wechat* e *QQ*
6. Acha que a etapa de “pré-aula *e-learning*” é importante no processo de aprendizagem de Português?
- A. Sim.
  - B. Não.
7. Durante o processo de pré-aula *e-learning*, no caso de ter dúvidas ou dificuldades, normalmente vai \_\_\_\_\_: (seleção múltipla)
- A. ignorar
  - B. pesquisar na Internet
  - C. discutir com os colegas
  - D. pedir ajuda ao docente
  - E. refletir por conta própria F. mais: \_\_\_\_\_
8. Na etapa de pós-aula *e-learning*, normalmente consegue terminar os trabalhos dados pelos professores?
- A. Sim.
  - B. Não.
9. No *e-learning* de Português, quais são as partes de que gosta mais? (seleção múltipla)
- A. estudo dos materiais (textos, vídeos, etc.) por conta própria
  - B. discussão com os colegas ou professores
  - C. exercícios *online*
  - D. testes *online*
  - E. mais: \_\_\_\_\_
10. Na aula presencial, qual a parte de que gosta mais? (seleção múltipla)
- A. explicações pelos professores
  - B. resolução de dúvidas pelos professores
  - C. trabalho em grupo
  - D. apresentação de trabalhos
  - E. exercícios na aula F. testes na aula
  - G. discussão entre docente e discente H. mais: \_\_\_\_\_

11. Os seus professores usam as TIC nas aulas presenciais de Português?
- A. Sim, frequentemente.
  - B. De vez em quando.
  - C. Nunca usam.
12. Na sua opinião, a realização de atividades nas aulas usando aplicações como *Xuexitong* pode promover a eficácia de aprendizagem?
- A. Sim. Não.
13. Em comparação com o ensino tradicional, quais são as vantagens da modalidade *b-learning*? (seleção múltipla)
- A. Pode desenvolver a autonomia do discente na aprendizagem.
  - B. Favorece a aquisição de conhecimentos de forma mais profunda e abrangente.
  - C. Pode estimular o interesse do discente pelo estudo.
  - D. Pode desenvolver as competências do discente para o trabalho em equipa.
  - E. Pode promover a interação entre docente e discente.
  - F. Pode melhorar a metodologia de estudo por discente.
  - G. Não há vantagens.
  - H. Mais: \_\_\_\_\_
14. Na sua opinião, quais são os problemas do atual modelo de *b-learning* no ensino-aprendizagem de PLE?
- A. falta de iniciativa e autonomia do discente em assumir a postura de protagonismo no processo de ensino-aprendizagem
  - B. escassez dos recursos *online* para o ensino-aprendizagem de Português
  - C. insuficiência de interação entre docente e discente
  - D. insuficiência de discussões entre os alunos durante a aprendizagem
  - E. preparação incompleta/inadequada dos recursos por pelo docente para o pré-aula *e-learning*
  - F. falta de atividades na aula presencial
  - G. insuficiência de explicações por docente na aula presencial
  - H. Mais: \_\_\_\_\_